

Marfrig tem trimestre de resultados recordes e lucro líquido pelo quarto trimestre consecutivo

São Paulo, 11 de novembro de 2019 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2019 (3T19). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 30 de setembro de 2019 arquivados na CVM.

Para efeitos de comparação, os resultados aqui apresentados são identificados em base “proforma”, ou seja, contempla 100% da Quickfood, Várzea Grande e Iowa Premium no 3T18.

Quando descrito como “Operação Continuada” os resultados apresentados consideram apenas os resultados da National Beef a partir de sua aquisição em junho de 2018, os resultados do negócio de hambúrguer de Ohio a partir da venda da Keystone em dezembro de 2018, Quickfood a partir de janeiro de 2019, Várzea Grande a partir de abril de 2019 e por fim, Iowa aprovada em junho de 2019.

PRINCIPAIS DESTAQUES

▪ Financeiros

- Receita Líquida Consolidada no 3T19 de R\$ 12,7 bilhões, crescimento de 3,6% em relação ao 3T18 e recorde da Companhia;
- Recorde histórico de EBITDA Ajustado (“EBITDA^{Aj}”) de R\$ 1,5 bilhão, e margem de 11,8%, crescimento de 28,6% e 230 pbs na comparação com o 3T18;
- Fluxo de Caixa Operacional de R\$ 1,3 bilhão e Fluxo de Caixa Livre¹ de R\$ 844 milhões, outro recorde num trimestre;
- Lucro Líquido de R\$ 100,4 milhões no 3T19 em comparação ao prejuízo de R\$ 126,3 milhões no mesmo período de 2018.

Os resultados acumulados nos nove meses de 2019 e a tendência positiva esperada para o quarto trimestre reforçam nossa convicção de atingimento de *guidance* para o ano.

▪ Produtos de base vegetal

Em agosto, a Marfrig em parceria com a companhia americana Archer Daniels Midland Company (ADM), uma das maiores processadoras agrícolas e fornecedoras de ingredientes alimentícios do mundo, iniciou a produção e comercialização de produtos de base vegetal no Brasil. A novidade veio com o lançamento do hambúrguer Rebel Whopper da rede de fast food Burger King, elaborado com o hambúrguer vegetal da Marfrig.

▪ Sustentabilidade

Em julho, emitimos um “Sustainable Transition Bond”, a Marfrig foi a primeira empresa brasileira a fazer uma operação deste tipo, um movimento inédito no

¹ Fluxo de Caixa antes de M&A e pagamento de dividendos para 3^ºs

Brasil. Além disso, esta captação foi a primeira emissão com prazo de 10 anos e obteve a menor taxa histórica de juros da Companhia.

Em setembro, a Companhia firmou junto à Iniciativa para o Comércio Sustentável – IDH, um protocolo de intenções com o objetivo de desenvolver um programa territorial de longo prazo para a cadeia produtiva da carne nos estados do Mato Grosso, Pará e Rondônia. O foco do programa é promover a oferta de matéria-prima de origem sustentável desde a produção de bezerros até o produto final.

Para isso, três pilares de atuação serão desenhados com parceiros estratégicos públicos e privados nos próximos 12 meses que tem como objetivo atrair investidores. São eles: o desenvolvimento de uma rede de parceiros para assistência técnica aos pecuaristas (fornecedores atuais e futuros fornecedores, diretos e indiretos); mecanismos financeiros para apoiar os pecuaristas a implementar as melhores práticas do setor; sistema de monitoramento adicional ao sistema atual com enfoque em indicadores de impacto no território e na produção de bezerros de qualidade.

▪ **Novas habilitações:**

Em 09 de setembro, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento ("MAPA") notificou a Companhia sobre novas habilitações de plantas para exportação de carne bovina para República Popular da China.

A Marfrig teve mais 2 (duas) plantas habilitadas: Tangará da Serra e Várzea Grande, ambas no estado Mato Grosso.

Com isso, a Marfrig mantém a liderança e continua sendo a Companhia na América do Sul com o maior número de plantas habilitadas para exportações de carne bovina para China com 11 plantas aprovadas para exportação, sendo 5 no Brasil, 4 no Uruguai e 2 na Argentina.

SUMÁRIO

PANORAMA MACROECONÔMICO

A taxa de desemprego dos **EUA** foi de 3,5% ao final de setembro (fonte: US Bureau of Labor Statistics), menor percentual desde 1969. A renda domiciliar e poder aquisitivo das famílias estão em patamares superiores ao pré-crise de 2009, o bom desempenho é consequência de uma política de "pró-crescimento doméstico" adotada pelo governo que tem se refletido na economia do país. O PIB do 2T19, em sua terceira revisão, apresentou crescimento anualizado de 2%. O crescimento projetado para 2019 é de 2,35%, de acordo com o FMI, demonstrando que o país ainda é o principal vetor de crescimento entre os principais países com economia desenvolvida.

O PIB **Brasileiro** cresceu 0,4% no 2T19, apesar de modesta, a alta ficou acima da expectativa e freou as revisões negativas para 2019. O FMI estimou em sua mais recente publicação (21 de outubro) que o crescimento total em 2019 será de 0,88%, mesmo percentual projetado pelos economistas consultados pelo Banco Central, disponibilizado no último boletim Focus. A projeção é 0,01% maior que a última publicada e primeira revisão para cima após 6 revisões de queda.

Mesmo com a revisão favorável para o Brasil, o FMI reduziu sua expectativa de crescimento para toda a **América do Sul**, em seu relatório, o banco projetou para 2019 um crescimento de apenas 0,2%.

PANORAMA SETORIAL

Nos **EUA**, o volume de animais abatidos no 3T19 foi de 6,6 milhões de cabeças (USDA), um crescimento de 0,7% em relação ao mesmo período de 2018, evidenciando a alta disponibilidade de animais e o forte cenário de proteína bovina, que continua em amplo crescimento mesmo com o incidente que paralisou a planta da Tyson em Holcomb - Kansas, (aproximadamente 5% da capacidade total de abate do país). O consumo per capita de proteína bovina, de acordo com o USDA, cresceu em média 1,3% entre o período de 2013 a 2018. Para 2019, o crescimento de consumo projetado pelo órgão é 2,8% superior ao consumo de 2018 (2019 58,8 pounds por habitante vs 57,2 pounds em 2018).

No **Brasil**, o Ministério da Agricultura e Pecuária divulgou que o volume de abate do 3T19 (de 6,3 milhões de cabeças) foi 2% inferior ao mesmo período de 2018, que havia sido influenciado por abates retidos no 2T18 devido a greve dos caminhoneiros, portanto a comparação fica prejudicada. Usando como comparação o 2T19, o volume do terceiro trimestre apresentou um aumento 7,3%. Este aumento está diretamente relacionado ao maior volume de exportação dado o novo cenário global de proteínas e a situação da China. O aumento nas exportações também causou efeitos nos preços do mercado doméstico, reduzindo a diferença entre os preços das proteínas, dando mais competitividade a carne bovina frente as outras proteínas.

No **Uruguai**, dados do Inac demonstraram uma queda de 9,8% (503 mil cabeças no 3T19 vs 558 mil no 3T18) no total de abate na comparação contra o 3T18. O país está sofrendo com indisponibilidade de animais devido exportação de gado vivo nos trimestres anteriores e alta competição por animais destinados à exportação.

A **Argentina** abateu 3,7 milhões de animais no 3T19 de acordo com Câmara da Indústria e Comércio de Carnes e Derivados (CICCRA). O número é 9,3% superior ao mesmo período de 2018 e o melhor resultado da indústria desde 2009. Esse crescimento foi sustentado na alta demanda chinesa por carne bovina que tem impulsionado as taxas de utilização e até reaberturas de plantas de abate na região.

Febre Suína Africana – Novo cenário global de proteínas

A Febre Suína Africana é uma doença que não produz efeitos ao ser humano, porém é letal aos suínos. Os primeiros focos foram confirmados pelo governo chinês em meados de agosto de 2018. Em escalada alarmante e sem vacina eficaz, hoje a estimativa oficial do Ministério da Agricultura da China, é que a doença tenha causado uma redução de 40% no rebanho de suínos do país na comparação com o ano anterior.

A suinocultura é extremamente relevante no país, dado que é a principal carne consumida. A China foi responsável por 50% da produção mundial de suínos e 50% do consumo mundial da proteína em 2018.

De acordo com o USDA, um total de 55,4 milhões de toneladas CWE (Carcass-Weight Equivalent) foram consumidas em 2018. Com a redução no plantel e matrizes o órgão projetou para 2019 uma redução de 12% no consumo e para 2020 uma redução de outros 22%.

Com a escassez de suínos e como medida de controle de preços, o governo chinês determinou o racionamento no consumo de suínos para 900 gramas por dia/habitante.

A situação descrita acima, de acordo com a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), gerou uma lacuna de 10% em toda disponibilidade de proteínas no mundo. Essa ruptura gera dois efeitos instantâneos, o primeiro deles é a migração para o consumo de outras proteínas e o segundo é o aumento na importação para suprir as necessidades chinesas de proteínas.

Sobre a migração para proteína bovina, ainda de acordo com USDA, o consumo interno de bovinos na China em 2018 foi de 7,9 milhões de toneladas CWE. Para 2019 é esperado um aumento de consumo de 16,7% (9,2 milhões de toneladas CWE) e mais 3% para 2020. Em projeção realizada por especialistas de mercado², cada quilo aumentado de proteína bovina consumida por habitante gerariam um consumo de mais de 1,2 milhão de toneladas, ou aproximadamente 80% de todo o volume exportado pelo Brasil em 2018.

Sobre o aumento nas importações para suprir a necessidade interna, a China vem procurando alternativas principalmente no mercado da América do Sul. Em setembro mais de 25 novas plantas foram habilitadas somente no Brasil, sendo 17 de abate de bovinos.

Dados alfandegários chineses demonstram que Brasil e Argentina respondem por mais de 40% de todo volume carne bovina exportada para China e com as novas habilitações esse percentual dever ser ainda maior ao final do ano. No caso do Brasil, China somada a Hong Kong foram destino de 42% do volume total exportado no 3T19.

² HSBC – relatório de febre suína emitido em setembro de 2019.

PANORAMA MARFRIG

No trimestre destacamos os **avanços em inovação de produtos e relacionamento com clientes**. Lançamos o hambúrguer vegetal em parceria com a ADM e comercializado inicialmente pelo Burger King mostrando a vanguarda e alinhamento da Marfrig frente as demandas dos consumidores.

Ainda sobre produtos de base vegetal, uma nova linha de produtos deve ser lançada pela Companhia ainda esse ano. A visão da Marfrig é a de que o consumidor tem o poder da escolha entre produtos de origem animal e também vegetal.



No segmento **de produtos de maior valor agregado e alinhada com o pilar de sustentabilidade** a Marfrig é umas das líderes na América do Sul e principal exportadora do Uruguai de carne orgânica certificada pelo USDA, um produto altamente valorizado nos mais importantes mercados consumidores. Em adição a isso devemos lançar ainda neste ano a linha de carne carbono neutro.

Nosso **footprint na Operação América do Sul** e as novas habilitações das unidades de Tangará da Serra e Várzea Grande, ambas no estado Mato Grosso – BR nos coloca em uma posição privilegiada e de liderança **para atender a crescente demanda Chinesa**.

No trimestre, aproximadamente 60% do total da receita de exportação da Argentina e 64% do Uruguai foram originadas do país asiático. Do Brasil, ainda sem os efeitos das novas habilitações, aproximadamente 44% da receita de exportação foi destinada a China.

A Operação **América do Norte** continua apresentando **trimestres sucessivos de recordes** de resultados. A demanda por proteína bovina e ampla disponibilidade de animais reforçam o excelente momento da Marfrig na região.

Nesse cenário, a **Marfrig apresentou resultados consolidados recordes no 3T19**, reforçando nossa visão de tendência positiva para o ano e **atingimento do guidance** divulgado para 2019.

A receita líquida consolidada foi de R\$ 12,7 bilhões, 3,6% maior que no 3T18 e recorde da Companhia.

O lucro bruto foi 16,2% superior ao mesmo período do ano passado atingindo R\$ 1,9 bilhão, com margem bruta de 14,9%. 160 pbs acima do 3T18.

O EBITDA^{Aj} consolidado também foi recorde e atingiu R\$ 1,5 bilhão, uma expansão de 28,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA^{Aj} foi de 11,8%.

A alavancagem medida pelo índice Dívida Líquida/EBITDA^{Aj} dos últimos 12 meses, em dólares, foi de 2,43x, uma redução de 0,26x em comparação ao trimestre anterior.

A MARFRIG

PRODUÇÃO

A Marfrig tem capacidade total de abate de aproximadamente 33 mil cabeças por dia, divididas em:

PAÍS	Unidades de Abate de bovinos	Capacidade efetiva de abate (dia)
EUA	3	13,1 mil
BRASIL	14	14,8 mil
URUGUAI	4	3,7 mil
ARGENTINA	2	1,2 mil
Total	23	32,8 mil

A Marfrig também é uma das líderes mundiais na produção de hambúrgueres, com plataforma de produção em todos os países em que possui unidades de abate. A Companhia conta com 12 unidades de produção de processados, como hambúrgueres, carne enlatada, quibes, almôndegas, molhos entre outros, dentro da estratégia de produtos com maior valor agregado.

PAÍS	Unidades de Processamento	Capacidade de produção de hambúrguer (ton/ano)
EUA	5	106 mil
BRASIL	3	69 mil
URUGUAI	1	18 mil
ARGENTINA	3	39 mil
Total	12	232 mil

A Marfrig conta ainda com 10 centros de distribuição e escritórios comerciais localizados na América do Sul, Europa e Ásia.

No Chile, a Companhia é a principal importadora e distribuidora de carne bovina do país.

No Uruguai e Chile, a Marfrig conta ainda com linhas de produção para abate de cordeiros, totalizando 6.500 animais/dia.

OPERAÇÕES:
OPERAÇÃO AMÉRICA DO NORTE

Quarta maior processadora de carne e **uma das mais eficientes empresas do setor** nos EUA, a Operação possui três plantas de abate com **capacidade de 13.100 animais/dia**, o que totaliza mais de 3,3 milhões de cabeças/ano representando aproximadamente **14% da participação** do abate nos EUA. Seus produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*, bem como exportados para diversos mercados, sendo a **principal exportadora** de carne bovina resfriada dos EUA, focada nos mercados do **Japão e Coréia do Sul**. A operação conta também com capacidade de produção de **106 mil toneladas de hambúrgueres por ano**, além da comercialização de produtos complementares e os subprodutos originários do processo, **operação de curtume e de logística, e venda de produtos online** direto para o consumidor.

RECEITA E VOLUME

OPERAÇÃO AMÉRICA DO NORTE		3T19	3T18	Var.	
Toneladas (mil)				Tons	%
Volume Total		488	481	7	1,5%
MI		412	413	(1)	-0,2%
ME		76	68	8	11,5%
US\$ Milhões				US\$	%
Receita Líquida		2.249	2.118	131	6,2%
MI		1.959	1.813	145	8,0%
ME		290	305	(15)	-4,8%
CPV		(1.874)	(1.818)	(57)	3,1%
Lucro Bruto		375	300	74	24,7%
Margem Bruta (%)		16,7%	14,2%	-	250 pbs

A receita líquida da Operação América do Norte foi de US\$ 2.249 bilhões no 3T19, um aumento de 6,2% comparada ao 3T18, esse aumento é explicado pelo incremento de 8,3% nos preços médios praticados no mercado doméstico (US\$ 4.754 no 3T19 vs US\$ 4.391 no 3T18) dado ao sólido e contínuo crescimento na demanda por proteína bovina nos EUA e potencializado pelo “gap” gerado pela redução no fornecimento devido incidente em um concorrente.

Em reais a receita líquida foi de R\$ 8,950 bilhões.

LUCRO BRUTO & MARGEM

No 3T19, o lucro Bruto da operação América do Norte foi de US\$ 374,7 milhões, um aumento de 25% em relação ao mesmo período de 2018 (US\$ 300,5 milhões no 3T18). Neste trimestre, o “*cutout ratio*”³ (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado), foi de 2,03 contra 1,85 no 3T18. A melhor performance é explicada pelo aumento nos preços de proteína bovina no mercado doméstico e pela queda no

³ Fonte USDA - USDA KS Steer \$ cwt / USDA Comp Cutout \$ cwt

custo do gado, influenciados pela interrupção na unidade da Tyson que gerou maior disponibilidade de animais.

A margem bruta foi de 16,7% no 3T19 ante 14,2% no mesmo período do ano anterior.

Em reais o lucro bruto foi de R\$ 1.496,7 milhões.

OPERAÇÃO AMÉRICA DO SUL

Uma das principais produtoras de carne bovina na região com capacidade de abate de aproximadamente 20 mil animais/dia, a Marfrig é reconhecida pela qualidade de seus produtos, tanto no mercado doméstico quanto no internacional. A Marfrig é uma das principais exportadoras da região e conta com o **maior número (11) de plantas habilitadas para exportação à China na América do Sul**. No Brasil, a Companhia é a segunda maior processadora de carne, **com capacidade de abate de 14,8 mil animais/dia e capacidade de produção de hambúrgueres de 69 mil toneladas/ano**. Com marcas reconhecidas pela sua qualidade, como **Bassi e Montana**, a Companhia atua com foco nos canais de varejo e *foodservice* para o mercado local tendo os melhores restaurantes e churrascarias como clientes. **No Uruguai, é a maior empresa do setor**, e se distingue pela produção e comercialização de **carne orgânica**, principalmente para exportação. **Na Argentina**, além de possuir duas plantas de abate, a Companhia **é líder na produção e comercialização de hambúrgueres** e detém duas das marcas mais valiosas e reconhecidas da região (Paty e Vienissima!). **No Chile**, a Marfrig é a **principal importadora de carne bovina do país**, além de ter uma planta de abate de cordeiros na Patagônia chilena.

Em 09 de setembro, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento ("MAPA") notificou a Companhia sobre novas habilitações de plantas para exportação de carne bovina para República Popular da China.

A Marfrig teve mais 2 (duas) plantas habilitadas: Tangará da Serra e Várzea Grande, ambas no estado Mato Grosso, no Brasil.

Com isso, a Marfrig continua sendo a Companhia na América do Sul com o maior número de plantas habilitadas para exportações de carne bovina para China com 11 plantas aprovadas para exportação, sendo 5 no Brasil, 4 no Uruguai e 2 na Argentina.

No trimestre, aproximadamente 51% das receitas de exportações da Operação América do Sul foram geradas pela China, sendo 60% do total da receita de exportação da Argentina e 64% do Uruguai. Do Brasil, ainda sem os efeitos das novas habilitações, aproximadamente 44% da exportação foi destinada a China.

RECEITA E VOLUME

OPERAÇÃO AMÉRICA DO SUL	3T19 (a)	3T18 (b)	2T19 (c)	Var. (a/b)		Var. (a/c)	
				Tons	%	Tons	%
Toneladas (mil)							
Volume Total	378	414	348	(36)	-8,8%	30	8,6%
MI	263	287	238	(24)	-8,4%	25	10,4%
ME	115	128	110	(12)	-9,6%	5	4,7%
R\$ Milhões				R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	3.795	3.890	3.448	(95)	-2,4%	347	10,1%
MI	1.778	1.782	1.652	(3)	-0,2%	126	7,6%
ME	2.016	2.108	1.795	(91)	-4,3%	221	12,3%
CPV	(3.390)	(3.449)	(3.052)	59	-1,7%	(338)	11,1%
Lucro Bruto	404	441	395	(36)	-8,2%	9	2,3%
Margem Bruta (%)	10,7%	11,3%	11,5%		- 60 pbs		- 80 pbs

A receita líquida da Operação América do Sul foi de R\$ 3.795 bilhões no 3T19, 2,4% menor quando comparada ao 3T18, explicada principalmente pelo menor volume de vendas (378 mil toneladas no 3T19 vs 414 mil toneladas no 3T18), ocasionado: (i) o forte desempenho do 3T18 que estava influenciado com vendas atrasadas pela greve dos caminhoneiros ocorrida no 2T18; (ii) redução no número de abates devido readequação e otimização do parque fabril no Brasil; e (iii) menor disponibilidade de animais no Uruguai. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento no preço médio de venda no mercado doméstico e de exportações.

LUCRO BRUTO & MARGEM

No 3T19, o lucro Bruto da operação América do Sul foi de R\$ 404 milhões, 8,2% menor que em relação ao 3T18, explicado pelo menor volume de vendas detalhado acima.

A margem bruta foi de 10,7% no 3T19, uma queda de 60 pbs em relação à margem bruta do 3T18, também explicada pelo menor volume de vendas.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

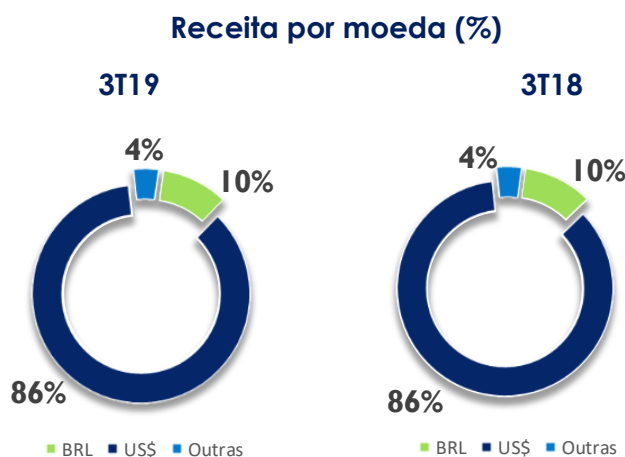
RESULTADOS CONSOLIDADOS	3T19	3T18	Var.	
Toneladas (mil)			Tons	%
Volume Total	866	896	(29)	-3,3%
MI	675	700	(25)	-3,6%
ME	192	196	(4)	-2,3%
R\$ Milhões			R\$	%
Receita Líquida	12.744	12.302	443	3,6%
CPV	(10.844)	(10.667)	(177)	1,7%
Lucro Bruto	1.900	1.635	265	16,2%
Margem Bruta - %	14,9%	13,3%		162 pbs
DVGA	(698)	(649)	(49)	7,5%
Despesas Comerciais	(533)	(539)	5	-1,0%
Despesas Administrativas	(164)	(110)	(54)	49,2%
(+) Depreciação e Amortização*	(297)	(180)	(117)	64,7%
EBITDA ^{Aj.}	1.499	1.166	333	28,6%
Margem EBITDA ^{Aj.} - %	11,8%	9,5%		230 pbs

* As despesas de depreciação e amortização alocadas no Custo (CPV) foram de R\$222 milhões no 3T19 e R\$ 168 milhões no 3T18 (proforma). Enquanto as despesas de depreciação e amortização alocadas nas Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA) foram de R\$ 75 milhões no 3T19 e R\$12 milhões no 3T18 (proforma). O aumento das despesas de depreciação e amortização estão ligadas principalmente ao reconhecimento do balanço de abertura da National Beef a partir do 4T18, bem como a adoção do IFRS 16. Maiores detalhes quanto a abertura de custos e despesas podem ser encontradas na nota explicativa 23 do ITR do 3T19.

RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

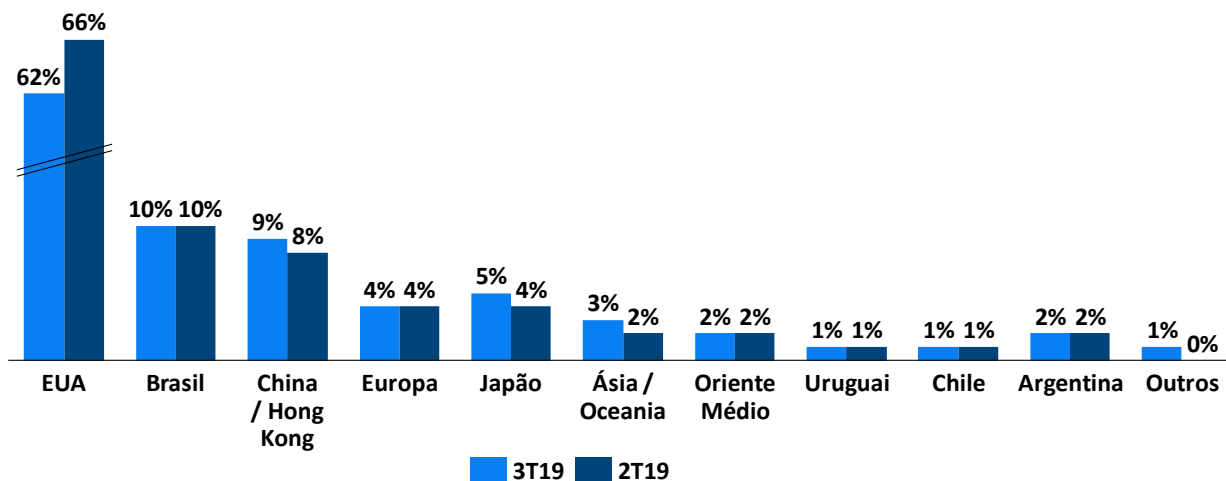
No 3T19, a receita líquida consolidada da Marfrig foi de R\$ 12.744 bilhões, 3,6% superior ao 3T18, explicada principalmente pelo aumento da receita da Operação América do Norte e maiores preços praticados no mercado doméstico e exportações na Operação América do Sul compensando a queda de 3% no volume total vendido, como explicado anteriormente, o excepcional volume de vendas do 3T18 teve impacto das vendas represadas no segundo trimestre devido à greve dos caminhoneiros.

No 3T19, a receita líquida em moeda estrangeira se manteve em 90% da receita total.



Mercados Consumidores (% da Receita Líquida Consolidada)

Vendas fortemente concentradas em excelentes e promissores mercados. Os EUA participaram em 62% de nossas vendas e o Brasil por volta de 10%. China, Japão e Europa vem logo na sequência, com participação de 9% , 5% e 4% respectivamente.



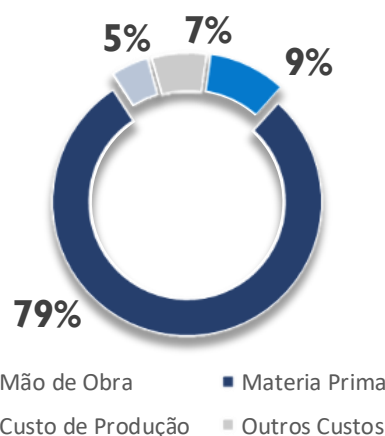
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (“CPV”)

No 3T19, o custo de produtos vendidos da Marfrig foi de R\$ 10.844 milhões, 1,7% superior ao mesmo período do ano anterior, explicado pelo aumento no custo do gado, principalmente no Brasil e Uruguai que foi parcialmente compensado pelo menor número de abate.

Nos EUA, o preço médio de referência – USDA KS Steer⁴ – foi de US\$ 106/cwt⁵, 4,0% inferior ao 3T18, explicado pela maior disponibilidade de animais no período.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R\$ 155,3/@ no 3T19 (ou de US\$ 2,48/kg), 6,8% superior ao mesmo período de 2018, devido principalmente a maior demanda de exportação.

No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 15,2% na comparação com o 3T18, e o preço médio foi de US\$ 4,07 /kg (base de dados INAC). A crescente e forte demanda de exportações, principalmente para China, e a exportação de gado vivo ocorrida nos trimestres anteriores reduziu a disponibilidade de animais e pressionou fortemente o custo de gado no trimestre.



⁴ “USDA KS Steer”: referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.

⁵ A “hundredweight”, abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de “commodities”. Na América do Norte, a “hundredweight” é igual a 100 libras.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US\$ 2,58/kg (base de dados MAG - Argentina), uma redução de 1,9% quando comparada ao mesmo período de 2018, o que mantém a Argentina com um dos menores custos de gado do mundo.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas com vendas, gerais & administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 698 milhões. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,5% comparado a 5,3% no 3T18.

As despesas com Vendas totalizaram R\$ 533 milhões, 4,2% da Receita Líquida e em linha com o mesmo período do ano anterior. Em termos nominais o montante representa uma redução de 1% em comparação ao 3T18, explicado pelo menor volume de vendas no período.

As despesas Gerais e Administrativas foram R\$ 164 milhões. Excluindo o efeito de R\$ 62,4 milhões de amortização referente reconhecimento do balanço de abertura da National Beef (a partir do 4T18), a despesa seria de R\$ 102 milhões contra R\$ 110 milhões no 3T18, representando 0,80% da receita líquida contra 0,90% no 3T18, demonstrando o foco da Companhia no controle de custos.

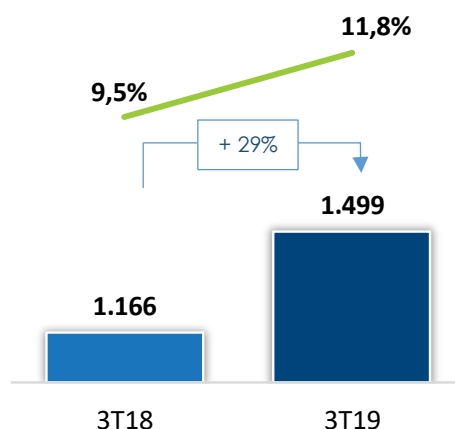
EBITDA^{Aj}

A margem EBITDA^{Aj} foi de 11,8%, 230 pbs superior ao 3T18.

A Marfrig registrou EBITDA^{Aj} de R\$ 1.498,8 milhões, recorde da Companhia e uma expansão de 28,6% na comparação com o 3T18. A performance é explicada por (i) melhores spreads na Operação América do Norte, com maiores preços de venda e queda no custo do gado; (ii) melhores preços no mercado doméstico na operação América do Sul; (iii) melhor mix de exportação, com mais produtos sendo destinados a China; e (iv) turn-around na operação da Argentina retomando rentabilidade e eficiência operacional.

EBITDA^{Aj} e Margem

(R\$ milhões)



RESULTADO FINANCEIRO

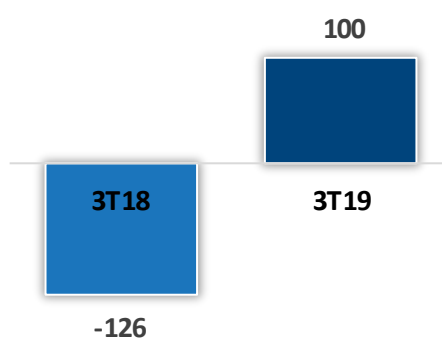
RESULTADO FINANCEIRO	3T19	2T19	Var.	
			R\$	%
Juros Líquidos Provisionados	(254)	(242)	(12)	5%
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(170)	(147)	(22)	15%
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(423)	(389)	(34)	9%
Variação Cambial	(242)	(15)	(227)	1561%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(665)	(404)	(262)	65%

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, é registrada no patrimônio líquido.

O resultado financeiro líquido no 3T19 foi de R\$ 665 milhões. Excluindo a variação cambial da dívida, o resultado financeiro foi de R\$ 423 milhões, superior em 8,8% ao 2T19, explicado por maiores despesas com juros atrelados à moeda estrangeira, pelo custo da emissão do "Sustainable Transition Bond".

RESULTADO LÍQUIDO (Operação Continuada)

(R\$ milhões)



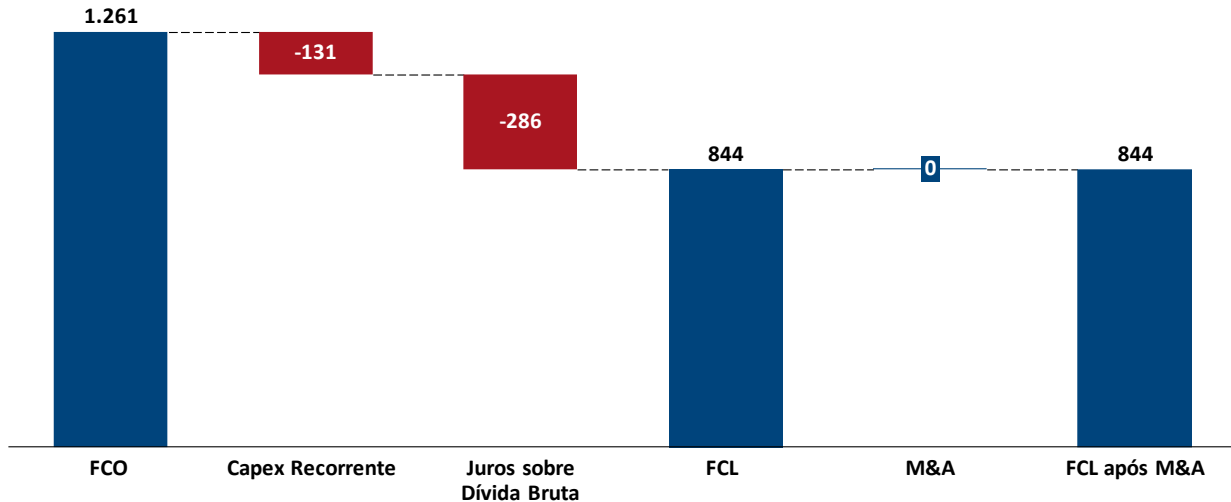
O resultado líquido foi positivo pelo 4º trimestre consecutivo. No 3T19, o resultado líquido foi de R\$ 100,4 milhões, em comparação ao prejuízo de R\$ 126,3 milhões no mesmo período de 2018, mostrando o retorno da rentabilidade das operações, com melhores margens, controle de despesas e melhor gestão de custos financeiros.

CAPEX & INVESTIMENTOS

No 3T19, o **capex recorrente** foi de R\$ 131 milhões destinados a projetos de manutenção de seus ativos e melhorias operacionais. No acumulado do ano, os desembolsos relacionados ao capex recorrente foi de R\$ 492 milhões, um crescimento de 5,9% em relação aos investimentos realizados no mesmo período de 2018 (R\$ 465 milhões).

FLUXO DE CAIXA

(R\$ milhões)



O fluxo de caixa operacional (FCO) da Marfrig foi de R\$ 1.261 milhões.

No 3T19, os recursos destinados ao capex recorrente totalizaram R\$ 131 milhões.

A despesa de juros da dívida totalizou R\$ 286 milhões, impactada neste trimestre pelo custo adicional proveniente da emissão realizada em agosto.

Desta forma a geração fluxo de caixa livre foi de R\$ 844 milhões, um aumento de 107% em comparação a geração de caixa livre de R\$ 408 milhões no 2T19.

A destinação desta geração de caixa se deu em pagamento de dividendos à terceiros e redução do endividamento.

Neste trimestre realizamos o pagamento de dividendos à terceiros pela National Beef no montante de US\$ 79,2 milhões (R\$ 314,7 milhões).

DÍVIDA

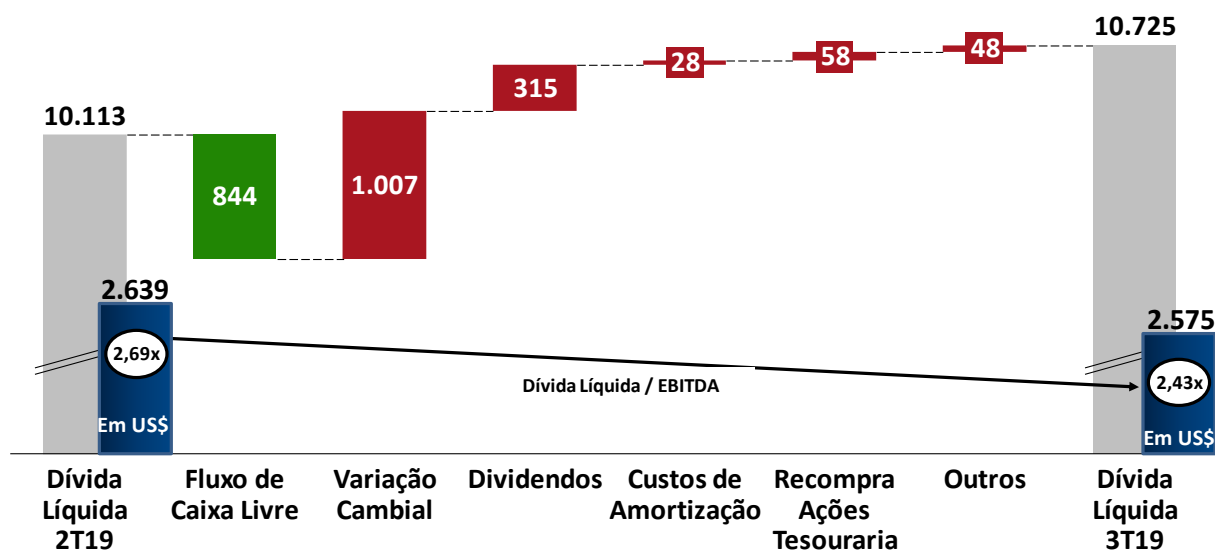
Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 98,7% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

Em 30 de junho de 2019, a dívida bruta da Companhia foi de US\$ 4.582 milhões e o saldo de caixa e aplicações atingiu US\$ 2.007 milhões.

A dívida líquida da Marfrig ficou em US\$ 2.575 milhões, 2% inferior ao trimestre anterior, explicada principalmente pela geração de fluxo de caixa livre.

Quando medida em reais a dívida líquida foi de R\$ 10.725 milhões.

Evolução da Dívida Líquida
(R\$ milhões)



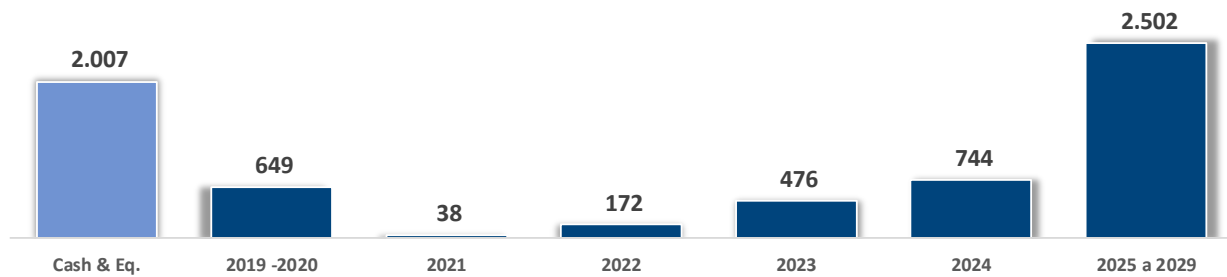
O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e o EBITDA^{Aj} UDM (últimos 12 meses) proforma foi de 2,43x em dólares, uma redução de 0,26x em relação ao 2T19. Quando mensurado em reais esse índice ficou em 2,59x.

<p>Dív. Líquida / EBITDA^{Aj} UDM em dólares</p> <p>2,43x</p>	<p>Dív. Líquida / EBITDA^{Aj} UDM em reais</p> <p>2,59x</p>	<p>Custo Médio (% a.a.)</p> <p>6,74%</p>	<p>Prazo Médio (anos)</p> <p>5,07</p>
---	---	--	---

OBS: o cálculo do índice de alavancagem para os covenants das operações de financiamento bancário e mercado de capitais, cujo limite é de 4,75x, inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 1,08x ao final do 3T19 (para mais informações, vide nota 17.3 nas demonstrações financeiras).

Em julho, a Companhia realizou captação de US\$ 500 milhões. O "Sustainable Transition Bond", com vencimento em 2029 e cupom de 6,625% ao ano foi a primeira emissão com prazo de 10 anos e obteve a menor taxa histórica de juros da Companhia.

Cronograma da Dívida
(US\$ milhões)

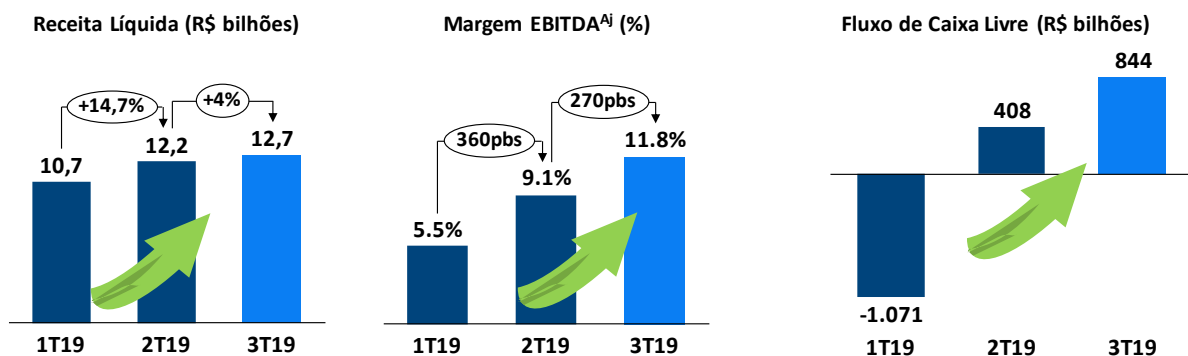


GUIDANCE

Os resultados acumulados até setembro de 2019 e a tendência positiva esperada para o próximo trimestre nos fazem reiterar o *guidance*² divulgado no primeiro trimestre:

GUIDANCE 2019	Faixa	
	de	a:
Receita Líquida Consolidada	R\$ 47 bilhões	R\$ 49 bilhões
Margem EBITDA ^{Aj}	8,7%	9,5%
Fluxo de Caixa Livre ¹	R\$ 1 bilhão	R\$ 1,5 bilhão

Dados realizados:



(1) Não considera M&A e pagamento de dividendos para 3ºs
(2) O *guidance* considera um câmbio de R\$3,90/US\$1,00.

SUSTENTABILIDADE:

Em relação a sustentabilidade, um dos pilares estratégicos da Companhia, destacamos que em setembro, a Companhia firmou junto a Iniciativa para o Comércio Sustentável – IDH, um protocolo de intenções com o objetivo de desenvolver um programa territorial de longo prazo para a cadeia produtiva da carne nos estados do Mato Grosso, Pará e Rondônia. O foco do programa é promover a oferta de matéria-prima de origem sustentável desde a produção de bezerras.

Para isso, três pilares de atuação serão desenhados com parceiros estratégicos públicos e privados nos próximos 12 meses que tem como objetivo atrair investidores. São elas: o desenvolvimento de uma rede de parceiros para assistência técnica aos pecuaristas (fornecedores atuais e futuros fornecedores, diretos e indiretos); mecanismos financeiros para apoiar os pecuaristas a implementar as melhores práticas do setor; sistema de monitoramento adicional ao sistema atual com enfoque em indicadores de impacto no território e na produção de bezerras de qualidade.

Ainda no pilar de sustentabilidade, a Marfrig deve lançar esse ano a primeira linha de Carnes Carbono Neutro em parceria com Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O conceito é integrar a floresta com a pecuária neutralizando a emissão de metano emitido pelos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia da Marfrig continuará pautada na geração de valor sustentável, baseada em cinco pilares, sobre os quais destacamos algumas importantes realizações:

- **Solidez Financeira:**
 - 4º trimestre consecutivo gerando lucro;
 - Robusta geração de fluxo de caixa e recorde no trimestre;
 - Redução alavancagem.
- **Excelência Operacional:**
 - Otimização das áreas comerciais entre as operações;
 - Turn-around nos ativos da Argentina – Quickfood;
 - Restruturação do Complexo de Várzea Grande, com aumento da capacidade de abate e maior utilização da planta de processados.
- **Produtos e Clientes:**
 - Lançamento da linha de hambúrguer base vegetal;
 - Contrato de fornecimento com o Burger King
- **Sustentabilidade:**

- Compromisso com o IDH.
- Emissão do 1º “sustainable bond” do Brasil;
- Parceria com a Embrapa
- **Governança Corporativa:**
 - Criação do comitê de sustentabilidade;
 - Revisão e aprovação de novas políticas de governança corporativa. Após a aprovação das novas políticas de Compliance pelo Conselho de Administração em maio de 2019, foi iniciado o ciclo de treinamentos dos Colaboradores da Companhia. Os treinamentos são disponibilizados aos colaboradores com funções administrativas por meio de plataforma web e aplicado na modalidade presencial aos colaboradores alocados na operação. Os treinamentos estão em curso e já foram concluídos por 75% (setenta e cinco por cento) dos colaboradores em funções administrativas e 40% (quarenta por centos) dos colaboradores em funções operacionais.

A Marfrig está otimista com a perspectiva para o próximo trimestre e continuará envidando seus melhores esforços para o atingimento das metas para o ano de 2019.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de resultado

Data: 12 de novembro de 2019

Português

14h00 (Brasília)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3181-8565
Ou +55(11) 4210-1803

Código: Marfrig

Inglês

14h00 (Brasília)

Tel. Demais países: + 1 (412) 717-9627
Ou + 1 (844) 204-8942

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 30 de Setembro de 2019 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Pro forma	21
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados e Reconciliação do EBITDA Operação continuada	22
ANEXO III:	Fluxo de Caixa Operação Continuada	23
ANEXO IV:	Balanço Patrimonial	24

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Pro forma
(R\$ milhões)

	3T19 (a)		3T18 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	12.744	100,0%	12.302	100,0%	443	3,6%
CPV	(10.844)	-85,1%	(10.667)	-86,7%	(177)	1,7%
Lucro Bruto	1.900	14,9%	1.635	13,3%	265	16,2%
DVG&A	(698)	-5,5%	(649)	-5,3%	(49)	7,5%
Comercial	(533)	-4,2%	(539)	-4,4%	5	-1,0%
Administrativa	(164)	-1,3%	(110)	-0,9%	(54)	49,2%
EBITDA^{AJ}	1.499	11,8%	1.166	9,5%	333	28,6%
Outras receitas/despesas	(29)	-0,2%	(27)	-0,2%	(2)	8,0%
EBITDA	1.470	11,5%	1.139	9,3%	331	29,0%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,92		R\$ 3,61		0,31	8,7%
BS - USD x BRL	R\$ 3,83		R\$ 3,86		-0,02	-0,6%

ANEXO II

 Demonstrativo de Resultados e Reconciliação do EBITDA | Operação continuada
 (R\$ milhões)

	3T19 (a)		3T18 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	12.744	100,0%	11.089	100,0%	1.655	14,9%
CPV	(10.844)	-85,1%	(9.573)	-86,3%	(1.271)	13,3%
Lucro Bruto	1.900	14,9%	1.516	13,7%	384	25,3%
DVG&A	(698)	-5,5%	(608)	-5,5%	(90)	14,7%
Comercial	(533)	-4,2%	(519)	-4,7%	(14)	2,8%
Administrativa	(164)	-1,3%	(89)	-0,8%	(75)	83,9%
EBITDA^{AJ}	1.499	11,8%	1.080	9,7%	419	38,7%
Outras receitas/despesas	(29)	-0,2%	(26)	-0,2%	(3)	13,1%
EBITDA	1.470	11,5%	1.055	9,5%	415	39,4%
Equivalência Patrimonial	0	0,0%	-	0,0%	0	-
D&A	(297)	-2,3%	(173)	-1,6%	(124)	71,6%
EBIT	1.173	9,2%	882	8,0%	291	33,0%
Resultado Financeiro	(665)	-5,2%	(714)	-6,4%	48	-6,8%
Receitas/Despesas Financeiras	(423)	-3,3%	(572)	-5,2%	149	-26,0%
Variação Cambial	(242)	-1,9%	(141)	-1,3%	(101)	71,3%
EBT	508	4,0%	168	1,5%	340	202,1%
IR + CS	133	1,0%	86	0,8%	47	54,8%
Resultado Líquido - Op. Continuada	641	5,0%	254	2,3%	387	152,2%
Resultado Líquido - Op. Descontinuada	-	0,0%	46	0,4%	(46)	-100,0%
Resultado Líquido - Total	641	5,0%	300	2,7%	341	113,7%
Participação Minoritários	(541)	-4,2%	(380)	-3,4%	(160)	42,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuada	100	0,8%	(126)	-1,1%	227	-179,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Descontinuada	-	0,0%	46	0,4%	(46)	-100,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total	100	0,8%	(80)	-0,7%	181	-224,8%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,97		R\$ 3,96		-R\$ 3,92	
BS - USD x BRL	R\$ 4,16		R\$ 4,00		-R\$ 3,83	

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	3T19	3T18
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	100	(126)
(+) Provisão de IR e CS	(133)	(86)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	541	380
(+) Variação Cambial Líquida	242	141
(+) Encargos Financeiros Líquidos	423	572
(+) Depreciação / Amortização	297	173
(+) Equivalência de não controladas	(0)	-
EBITDA	1.470	1.055
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	29	26
EBITDA^{AJ}	1.499	1.080

ANEXO III
Fluxo de Caixa (Operação Continuada)
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa Continuado	3T19	2T19
Resul. Líq. Continuado Ac. Controlador	100	87
(+/-) Itens que não afetam caixa	1.222	758
(+/-) Contas a receber	(74)	(225)
(+/-) Estoques	(68)	(39)
(+/-) Fornecedores	(45)	193
(+/-) Outros	125	102
(=) Fluxo Operacional	1.261	876
(-) Capex e Investimentos	(131)	(497)
(-) Juros sobre dívidas	(286)	(277)
Fluxo de Caixa Antes dos Dividendos para Terceiros	844	103

ANEXO IV
Balanço Patrimonial
(R\$ mil)

ATIVO	3T19	4T18	PASSIVO	3T19	4T18
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Aplicações	8.359.589	7.191.706	Fornecedores	2.254.027	2.148.983
Valores a receber clientes nacionais	1.670.060	1.243.840	Fornecedores risco sacado	173.056	182.635
Estoques de produtos e mercadorias	2.548.353	1.822.280	Pessoal, encargos e benefícios sociais	635.612	564.391
Ativos biológicos	20.877	16.570	Impostos, taxas e contribuições	365.999	345.438
Tributos a recuperar	1.599.243	1.144.888	Empréstimos, financiamentos e debentures	2.698.589	3.665.455
Despesas do exercício seguinte	45.506	53.833	Títulos a pagar	160.673	185.522
Títulos a receber	9.623	118.307	Arrendamentos a pagar	133.713	3.209
Adiantamentos a fornecedores	101.775	58.628	Antecipações de clientes	1.262.260	1.093.168
Outros valores a receber	166.262	112.905	Outras obrigações	425.342	457.589
	14.521.288	11.762.957		8.109.271	8.646.390
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Depósitos judiciais	62.352	47.526	Empréstimos, financiamentos e debentures	16.386.170	11.567.895
Títulos a receber	40	220	Impostos, taxas e contribuições	781.440	833.591
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.638.526	999.844	Imposto de renda e contribuição social diferidos	241.181	118.911
Tributos a recuperar	1.436.149	1.780.342	Provisão para contingências	370.530	301.667
Outros valores a receber	149.965	82.567	Arrendamentos a pagar	436.054	2.102
	3.287.032	2.910.499	Títulos a Pagar	247.425	301.945
Investimentos	47.210	42.545	Antecipações de clientes	416.440	387.480
Imobilizado	6.491.935	5.231.216	Outras obrigações	173.077	332.734
Intangível	7.066.645	6.557.055		19.052.317	13.846.325
	13.605.790	11.830.816			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	7.427.677	7.427.677
			Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria	-10.408	47.614
			Reservas de lucros	51.824	51.824
			Outros resultados abrangentes	(3.998.846)	(3.535.777)
			Prejuízos Acumulados	(3.122.186)	(3.317.874)
			Patrimônio líquido de controladores	348.061	673.464
			Participação de não controladores	3.904.461	3.338.093
			Total do Patrimônio Líquido	4.252.522	4.011.557
TOTAL DO ATIVO	31.414.110	26.504.272	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.414.110	26.504.272